V.
Nº10 • ANO I • NOVEMBRO 1998 • ESC 580$
A REVISTA DE PORTUGAL
www.inedita.com/revistav
FAMÍLIAS
O PODER DOS BENSAÚDE NOS AÇORES
AGRICULTURA
ROSADO FERNANDES QUER DESENVOLVER O CÂNHAMO EM PORTUGAL
DINHEIRO
AFINAL O QUE É QUE SE PASSA NAS BOLSAS?
EXCLUSIVO
TIMORENSES querem INDEPENDÊNCIA
Os timorenses não têm dúvidas.
Querem Xanana como líder e Timor-Leste como Estado independente da Indonésia e de Portugal.
Uma sondagem que contou com o apoio da PT e o empenho do centro de sondagens da Moderna
5 601073 006712
00010

TIMOR RESP
É a pr
da Hi
a tim
E po
Num
real
Moc
do
V.,
diz
o f
Xa
e
a
Pr

RESPONDE

É a primeira sondagem da História feita a timorenses. E por timorenses. Numa sondagem inédita realizada pela Universidade Moderna e com o apoio do Grupo PT, para a revista V., o povo de Timor Leste diz quem e o que quer para o futuro do território. Xanana deve ser o líder e a independência a opção final.

Por: João Villalobos

Pela primeira vez na História, incluindo o período anterior à Revolução de Abril, os habitantes de Timor Leste pegaram no telefone e ouviram do outro lado a palavra «sondagem», enquanto lhes eram colocadas perguntas sobre temas tão delicados e importantes para o território como o futuro de Timor a identidade de um eventual líder.

Para a sondagem, realizada pela Universidade Moderna para a revista V. e o Grupo PT (Marconi), foram necessárias três semanas de trabalho de campo, contra os habituais três dias para um trabalho desta dimensão.

Do lado de cá, um grupo de nove timorenses; Domingos Tilman, Hugo Silveira, A.R., João Nixon, Elsa Sousa, Antonieta Sousa e ainda dois outros que pediram para não ser identificados, foram preparados – incluindo formação informática – para um questionário nas três línguas principais utilizadas no território e formados para a utilização do sistema de sondagem telefónica CATI, um equipamento com instrumentos avançados como a validação automática de campos e o sistema de Auto Dial.

Do lado de lá, uma amostra de nomes timorenses (foram retirados todos os de origem indonésia) recolhidos através de uma selecção aleatória da lista telefónica Petunjuk Telepon reportada a Fevereiro 1998-99.

Para o estudo, de acordo com a equipa responsável da Moderna composta por Nuno Gonçalves, Alexandre Picoto, e Rita Marques da Silva, «não tendo sido possível obter um censo da população de Timor-Leste (e desconhecendo tão-pouco se ele existe), tomou-se como critério o da selecção aleatória simples dos números de telefone da lista citada, globalmente informatizados, e que, posteriormente, se verificasse corresponderem a lares».

TIMOR RESPONDE

É a primeira sondagem da História feita a timorenses. E por timorenses. Numa sondagem inédita realizada pela Universidade Moderna e com o apoio do Grupo PT, para a revista V., o povo de Timor Leste diz quem e o que quer para o futuro do território. Xanana deve ser o líder e a independência a opção final.

Por: João Villalobos

Pela primeira vez na História, incluindo o período anterior à Revolução de Abril, os habitantes de Timor Leste pegaram no telefone e ouviram do outro lado a palavra «sondagem», enquanto lhes eram colocadas perguntas sobre temas tão delicados e importantes para o território como o futuro de Timor a identidade de um eventual líder.

Para a sondagem, realizada pela Universidade Moderna para a revista V. e o Grupo PT (Marconi), foram necessárias três semanas de trabalho de campo, contra os habituais três dias para um trabalho desta dimensão.

Do lado de cá, um grupo de nove timorenses; Domingos Tilman, Hugo Silveira, A.R., João Nixon, Elsa Sousa, Antonieta Sousa e ainda dois outros que pediram para não ser identificados, foram preparados - incluindo formação informática - para um questionário nas três línguas principais utilizadas no território e formados para a utilização do sistema de sondagem telefónica CATI, um equipamento com instrumentos avançados como a validação automática de campos e o sistema de Auto Dial.

Do lado de lá, uma amostra de nomes timorenses (foram retirados todos os de origem indonésia) recolhidos através de uma selecção aleatória da lista telefónica Petunjuk Telepon reportada a Fevereiro 1998-99.

Para o estudo, de acordo com a equipa responsável da Moderna composta por Nuno Gonçalves, Alexandre Picoto, e Rita Marques da Silva, «não tendo sido possível obter um censo da população de Timor-Leste (e desconhecendo tão-pouco se ele existe), tomou-se como critério o da selecção aleatória simples dos números de telefone da lista citada, globalmente informatizados, e que, posteriormente, se verificasse corresponderem a lares».

CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS TIMORENSES

[illegible]

AS PERGUNTAS, AS DIFICULDADES, OS PEDIDOS

[illegible]

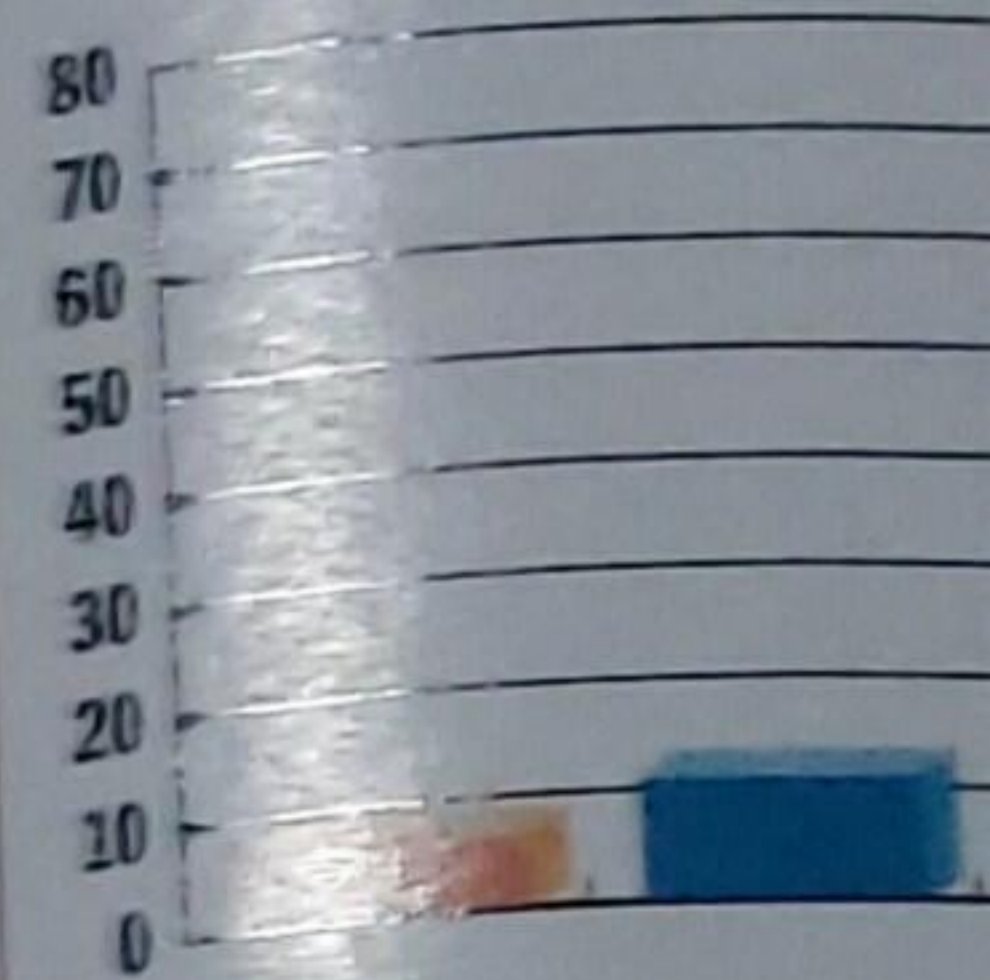
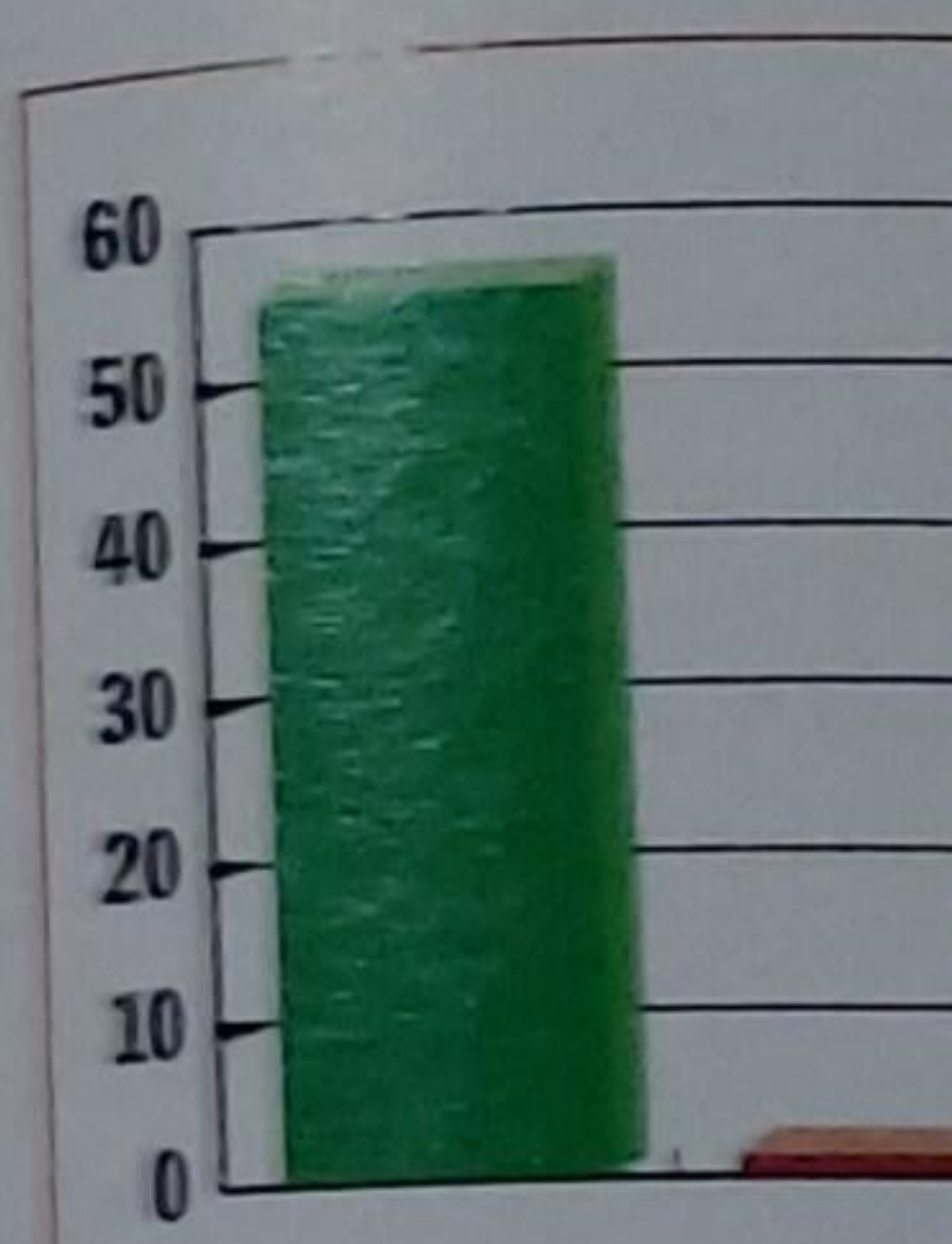
as conversas telefónicas pudessem estar a ser interceptadas, como muitos deles ignoravam mesmo o que fosse o próprio conceito de «sondagem». Para além disso, muitos aproveitavam a ocasião para saber tudo o que pudessem sobre Portugal, a nossa situação política e social, ou fazer pedidos de ajuda, de dinheiro ou de informações sobre os parentes em Portugal. Diversas chamadas duraram entre 20 minutos a meia hora, devido às solicitações de quem, pela primeira vez e sem ser através da RTPi, podia ficar a saber mais sobre o que se passava em Portugal.

Quando finalmente lhes eram feitas as perguntas, os timorenses respondiam em relação a quatro perguntas: "Qual a sua opinião sobre o futuro de Timor?" "qual o melhor destino para Timor?" "qual a principal causa da actual situação de Timor e quem deverá liderar todos os timorenses?".

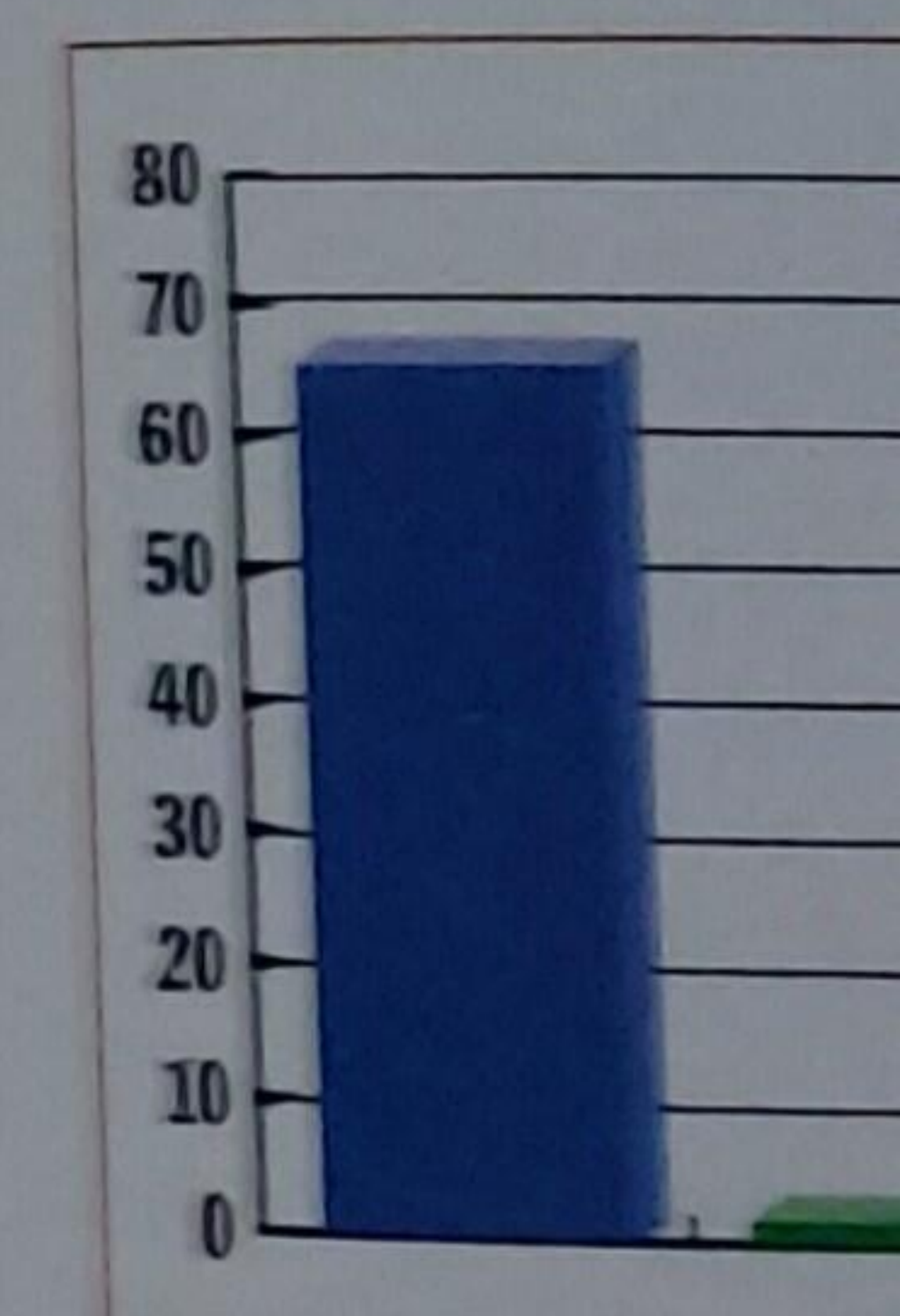
O FUTURO DE TIMOR? SOLUÇÃO DIPLOMÁTICA.

A solução diplomática é aquela em que os timorenses mais acreditam para o futuro de Timor, de acordo com 60,9% dos inquiridos. Entre os restantes, 33,5% pensam que a solução de Timor-Leste passa pela realização de um referendo e apenas 1,4% mantêm a convicção de que a guerrilha vai continuar. Um número ainda mais diminuto, 0,9%, acreditam que o futuro de Timor-Leste passará pela vitória final da Indonésia. 9,2% dos inquiridos não quiseram responder a esta questão.

Numa divisão por sexos, são os homens quem mais pensa que o futuro de Timor passará por uma solução diplomática – 63,8% dos homens para 55,6% das mulheres. Mas, por outro lado, a percentagem de mulheres a acreditarem na guerrilha é superior à dos homens (1,9% de mulheres para 1,1% de homens) e há também maior percentagem de mulheres a acreditarem no referendo. Quanto à vitória da Indonésia, é mais apontada pelos homens (1,1% contra 0,6%).

Por idades, a solução diplomática vai tendo percentualmente mais adeptos à medida que se sobe de escalão etário. Os mais novos (18/24) anos, por seu lado, continuam a acreditar nos resultados da guerrilha. Mesmo assim o referendo também tem adeptos nos es-

A falta ... dade é a causa prin...
vante ... a invasão pela Indo...

QUAL O FUTU...

Para os timorenses, o futuro d...
de um referendo.

QUAL O MELH...

Um Estado independente é ...
província autónoma de Por...

calões mais novo...
enquanto que a v...
tem expressão n...
35-44 e os 55-64...
É entre os que...
diplomática que...
um Timor como...
(77%); no mesm...
preferência por...
região autónom...
optam por uma...
apenas 2,0% ...

calões mais novos (até aos 34 anos), enquanto que a vitória da Indonésia só tem expressão nos escalões entre os 35-44 e os 55-64 anos.
E entre os que optam pela solução diplomática que prevalece o desejo de um Timor como estado independente (77%); no mesmo grupo, 10,7% têm preferência por Timor-Leste como região autónoma de Portugal, 10,5% optam por uma autonomia alargada e apenas 2,0% prefeririam que Timor-Leste viesse a ser, por via diplomática, uma província da Indonésia.
Já entre aqueles que acreditam que o futuro de Timor-Leste passará pela continuação da luta armada, 66,7% desejariam que Timor-Leste viesse a ser uma região autónoma de Portugal e 33,3% desejariam um estado independente.
Quanto ao grupo dos que acredita na vitória da Indonésia, 75% preferiam que Timor-Leste viesse a ser uma província daquele país e os restantes 25% prefeririam ver Timor-Leste como um estado independente.
Finalmente, dos inquiridos que apoiam o referendo, 74,2% prefeririam Timor como estado independente, 21,9% desejariam Timor como uma região autónoma de Portugal e 3,9% quereriam um regime de autonomia alargada.

O MELHOR DESTINO PARA TIMOR? ESTADO INDEPENDENTE.

Quando interrogados sobre qual o melhor destino para o território, 11,9% de inquiridos optou por não responder a esta questão. Mas uma larga maioria da população, 74,4%, pensa que a criação de um estado independente será o melhor cenário político para Timor-Leste. Mesmo assim, os portugueses ainda têm muitos adeptos na região, já que 15,9% da população gostaria de ver Timor-Leste incluído no nosso mapa como uma região autónoma de Portugal. Só 7,7% entendem que Timor-Leste deveria ter uma autonomia alargada e uns inexpressivos 2,1% acham que Timor-Leste deve ser uma província da Indonésia. Ou seja, os timorenses prefeririam ser portugueses a indonésios.
Por sexos, há equilíbrio percentual entre homens e mulheres que apontam a solução de estado independente como o melhor destino para Timor-Leste, mas há mais homens do que mulheres a defenderem Timor-Leste como província da Indonésia. Elas preferem Timor-Leste como região autónoma de Portugal e eles uma autonomia alargada como a melhor solução.
Por idades, o destino de Timor-Leste como estado independente tem percentualmente poucos adeptos no escalão acima dos 65 anos e há equilíbrio entre os restantes escalões com excepção dos 35-44 anos.
A preferência por uma região autónoma de Portugal tem mais adeptos no escalão mais idoso (33,3%) e situa-se entre os 10 e os 20% nos restantes escalões. A preferência por uma autonomia alargada tem também mais preferências entre os mais velhos (22,2%).
Timor-Leste como província da Indonésia tem 4,9% de adeptos no escalão 35/44 anos, 2,7% no escalão 45/54 e 1,4% no escalão mais jovem (18/24 anos). Acima dos 54 anos, ninguém quer ser indonésio.

Entre os nomes apontados, o de Xanana Gusmão é o que à distância é preferido como líder dos timorenses. Mas muitos preferem uma consulta democrática para a eleição do líder.

QUAL A PRÍNCIPAL CAUSA DA SITUAÇÃO EM TIMOR? FALTA DE UNIDADE.

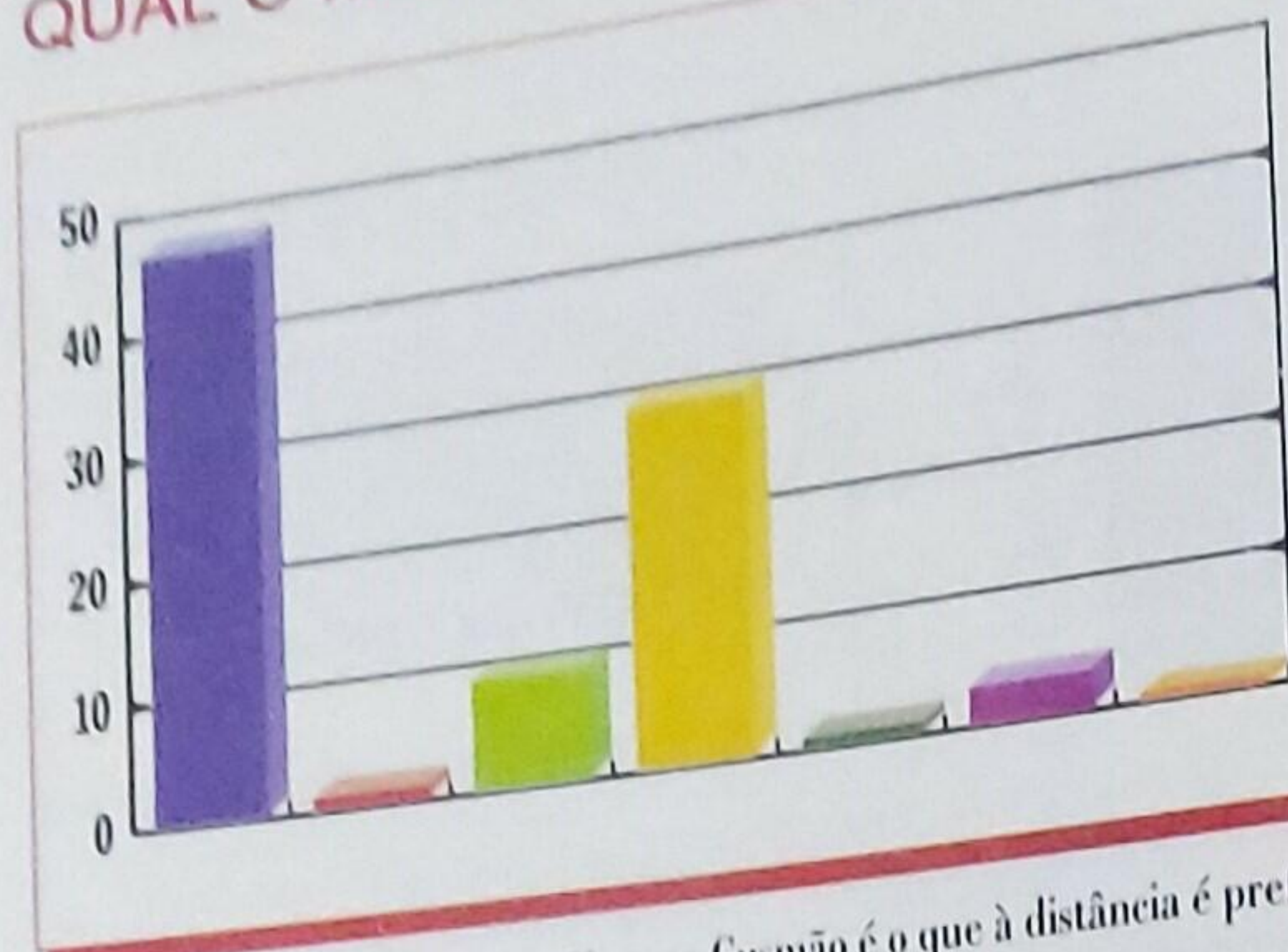
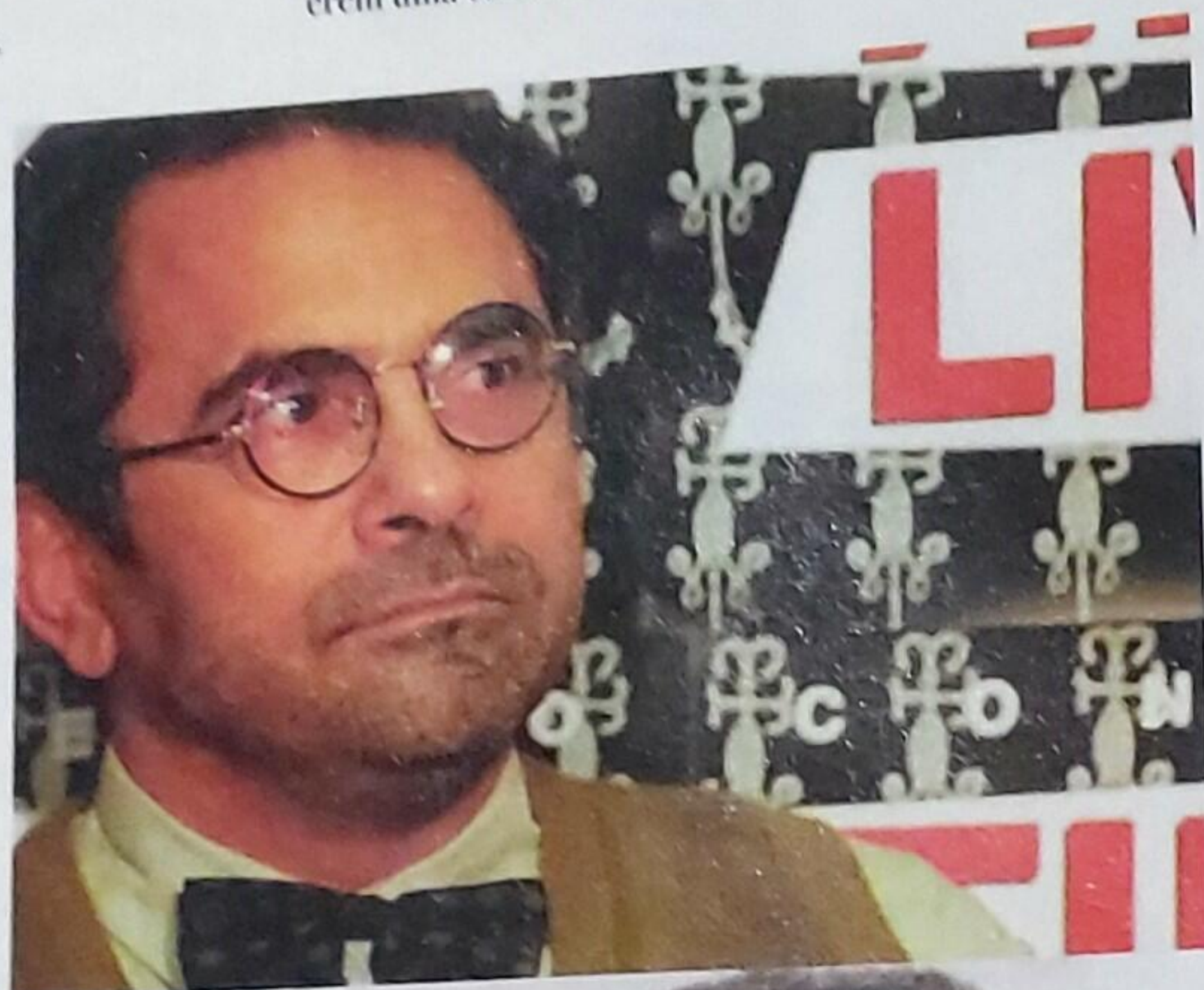
Surpreendentemente, os timorenses não culpam os indonésios pela situação actual, preferindo 71,5% dos inquiridos pôr as culpas na sua própria falta de unidade como causa daquilo que se passa em Timor. 12,2% referem a invasão por parte da Indonésia como principal causa e 6,9% culpam o abandono dos portugueses como factor decisivo. Apenas 5,7% crêem que se deve à guerra civil em Timor.

Por sexos, há praticamente equilíbrio entre homens e mulheres nas causas que encontram para a actual situação verificada em Timor-Leste. Exceptuam-se a causa da guerra civil que é mais apontada pelas mulheres, e a falta de maturidade da população, que é apenas apontada por homens.

Por idades, o abandono de Portugal é mais apontado pelos escalões acima dos 55 anos, tal como a guerra civil é especialmente apontada pelo escalão mais idoso. A falta de unidade é igualmente reconhecida por todos os escalões, a invasão da Indonésia é mais apontada pelo escalão mais novo (16,4%) e não é apontada pelo escalão mais idoso; a falta de maturidade da população é mais apontada pelos escalões 35-44 e 45-54 anos.

É entre a maioria que preconiza uma solução diplomática para o futuro de Timor que mais (70,5%) pensam que a falta de unidade do povo timorense é a principal causa da situação vivida no território. Os restantes 10,5% pensam que a principal causa se deve à invasão da Indonésia e 9,3% atribuem-na ao abandono de Portugal.

Entre os defensores da eficácia das acções de guerrilha para decidir o futuro de Timor, 83,3% dos inquiridos atribuem à falta de unidade da população a principal causa da actual situação e 16,7% à invasão da Indonésia.

Entre os indefectíveis do regime de Habibi, que preconizam a vitória da Indonésia, 75,0% pensam que a causa da actual situação se deve ao abandono de Portugal e 26,0% à falta de maturidade da população.

Apenas 2% dos inquiridos gostaria de ver Ramos Horta ou Ximenes Belo à frente dos destinos do povo timorense

Dos que acreditam que haverá um referendo, 46,2% pensam que a causa da situação actual se deve à invasão da Indonésia, 43,8% à falta de maturidade da população, 38,1% à falta de unidade do povo, 29,2% à guerra civil e 10,0% ao abandono de Portugal.

Se estabelecermos o cruzamento em relação a qual seria o melhor destino para Timor, vemos que dos que acreditam que Timor-Leste deverá ser um estado independente 70,2% pensam que a principal causa da situação actual se deve à falta de unidade do povo timorense; 14,1% atribuem-na à invasão da Indonésia; 6,7% à guerra civil; e 6,1% ao abandono de Portugal.

Dos que crêem que Timor será uma província da Indonésia, 66,7% atribuem à falta de unidade do povo a principal causa da actual situação; 22,2% ao abandono de Portugal e 11,1% à falta de maturidade.

Dos que pensam que uma região autónoma de Portugal será o melhor destino para Timor, 77,3% pensam que a principal causa da situação se deve à falta de unidade do povo, 13,6% à invasão da Indonésia, 4,5% ao abandono de Portugal e 3,0% à guerra civil de Timor.

Dos que desejariam uma autonomia alargada, 68,8% atribuem à falta de unidade do povo a actual situação, 15,6% ao abando de Portugal e 12,5% à falta de maturidade da população.

QUEM DEVERÁ SER O LÍDER DE TODOS OS TIMORENSES? XANANA GUSMÃO

Preso ou em liberdade, Xanana Gusmão é o escolhido por 53,1% dos inquiridos como figura que deveria liderar todo o povo de Timor. Xanana obtém uma maioria absoluta e, em segundo lugar, os timorenses fazem apenas questão que seja uma pessoa resultante de uma consulta democrática, como pedem 32,6% de inquiridos. De seguida, para 8,2%, a exigência é a de que seja um timorense a liderar os outros timorenses.

Os restantes nomes só começam a surgir a uma larga distância de Xanana e Ximenes Belo é o primeiro, escolhido

por 3,3% dos inquiridos. O segundo é Ramos-Horta escolhido por 1,2% e finalmente Mário Carrascalão (preferido por (0,9%) e Abílio Osório Araújo, com a preferência de 0,7%.

Por sexos, a escolha de Xanana Gusmão é percentualmente preferida pelos homens que escolhem, igualmente, a consulta democrática e, embora muito ligeiramente, Abílio Araújo. As mulheres, essas, preferem a barba por fazer de Ramos Horta, alguém que seja timorense, Mário Carrascalão e D. Ximenes Belo.

Por idades, a escolha de Xanana Gusmão é feita principalmente pelos mais novos (54,0% nos 18-24 anos) e decresce até aos 33,3% nos mais idosos. Nesses escalões, a opção preferencial vai para um líder resultante de uma escolha democrática (50,0% acima dos 65 anos e 24,0% nos 18-24 anos). D. Ximenes Belo é escolhido por 5,35 dos mais jovens, por 1,4% no escalão 45-54 anos, e acima dos 54 não é escolhido por qualquer escalão.

Ramos Horta tem a preferência de 2,5% dos inquiridos no escalão 45-54 anos, 1,3% nos mais jovens, e não é escolhido por qualquer escalão acima dos 55 anos.

Mário Carrascalão tem simpatizantes até aos 44 anos (1,3% dos 18-24, 0,8% dos 35-44 anos). tal como Abílio Osório Araújo (1,3% dos 18-24, 0,8% dos 25 aos 44 anos).

Um Estado independente, com Xanana Gusmão como líder. É tudo o que pede o povo timorense

É entre os que acreditam na continuação da guerrilha que Xanana consegue o pleno dos inquiridos, com 100% a desejá-lo como líder de todos os timorenses.

Já entre os que optam por acreditar numa solução diplomática, 51,0% prefeririam ver Xanana Gusmão à frente de Timor, 31,8% desejariam que o líder resultasse de uma escolha democrática, 11,0% desejariam ver um timorense não especificado à frente de Timor, 2,4% desejariam D. Ximenes Belo, 2,0% Ramos Horta, 1,2% Mário Carrascalão e 0,8% Abílio Araújo.

Entre os crentes na vitória da Indonésia, 50% dos inquiridos prefeririam ver Xanana Gusmão à frente dos timorenses e 50% têm preferência por Abílio Araújo.

Com esta sondagem, torna-se possível ver o que esperam os timorenses para o seu futuro. Um futuro que resolva de forma diplomática a sua criação como estado independente, ultrapassando a falta de unidade entre os próprios timorenses e com Xanana Gusmão ou, quando muito, uma personalidade escolhida através do voto, como líder natural. Resta saber se o futuro corresponderá às esperanças transmitidas ainda a medo pelos habitantes de Timor-Leste.

Ficha Técnica:
Centro de Sondagens da Universidade Moderna, entre 19 de Set. e 8 de Out. de 1998, sobre uma amostra de 487 entrevistas para uma previsão de 490, seleccionada aleatoriamente de um universo telefónico de 4327 endereços incluídos na lista telefónica Petunjuk Telepon. Este valor foi calculado para um grau de confiança de 95,5% e com uma margem de +/- 4,53%.